



PIBID/FURB EDUCAÇÃO FÍSICA: ESCALANDO PARA ALÉM DE PRÁTICAS TRADICIONAIS

Lucas Ebert Poleza*,
Vera Lúcia Bucco De Liz,
Patrícia Neto Fontes

Eixos Temáticos: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem se tornado mais comum encontramos em periódicos e eventos científicos na área da Educação Física e Educação, publicações relatando experiências de práticas pedagógicas no âmbito das aulas de Educação Física escolar que tratam didático-pedagogicamente a cultura corporal de movimento, mas por outro lado, no cotidiano das escolas ainda presenciamos aulas de Educação Física que se traduzem por aulas livres¹ e aulas tecnicistas².

Os bolsistas de Iniciação a Docência (ID's) e Supervisores do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), ao desenvolverem práticas pedagógicas na escola contam com diferentes abordagens pedagógicas, que no campo da Educação Física, surgiram com o Movimento Renovador³. Rezer (2001, p. 09) afirma que “o exercício da docência em EF trata-se, inicialmente, de um esforço pedagógico, visto a necessidade de arremontar diferentes conhecimentos para compor uma intervenção”. Neste sentido, os bolsistas ID's e supervisores, ao tratarem didático-pedagogicamente a cultura corporal de movimento nas aulas de Educação Física, podem dialogar com

¹ Aulas em que os professores levam os alunos a quadra ou outros espaços para que possam se recrear livremente sem nenhuma organização didático-metodológica.

² A prática centrada no desempenho físico-esportivo foi amplamente criticada pelo movimento renovador da Educação Física que se “ancorava no pressuposto de que os corpos em movimento não podem ser compreendidos apenas pela sua mecânica da atividade física, pois eles expressam os significados partilhados por uma sociedade em um dado recorte temporal” (GONZÁLEZ, FRAGA, 2012, 41).

³ Movimento surgido no início da década de 80, reunindo uma série de pensadores que ambicionavam livrar a Educação Física da condição de mera atividade pedagógica.



contribuições de diferentes abordagens construídas no âmbito da Educação Física e suas possibilidades pedagógicas, ou seja, as diferentes Educações Físicas⁴.

O objetivo deste trabalho é relatar uma prática pedagógica realizada com alunos do 5º Ano na Escola Básica Municipal Professor Fernando Ostermann, no município de Bluemnau – SC, desenvolvendo a prática corporal Escalada a partir da concepção de aulas abertas.

CONCEPÇÃO DE AULAS ABERTAS

Pautamo-nos na concepção de aulas abertas (GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO, 1991),

que defendem uma aula de Educação Física que: procura uma ligação do aprender escolar com a vida de movimento dos alunos; não olha para o esporte⁵ só como rendimento motor; consideram as necessidades e interesses, medos e aflições dos alunos, e que não os reduz a condições prévias de aprendizagem motora; (...) considera a relação entre movimento, percepção e realização e que faça os alunos participarem do planejamento e da construção da aula (GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO, 1991, p 2).

Na concepção de aulas abertas, o professor entende que os alunos são pessoas que atuam juntas e que devem compreender o sentido de suas ações. Os alunos podem apresentar opiniões e realizar experiências que resultam das suas histórias individuais da vida cotidiana. Os temas das aulas devem ser abertos aos interesses e experiências que os alunos possuem, configurando a aula de Educação Física como um sistema de ação aberto, sob o ponto de vista crítico de educação, voltada para o desenvolvimento da capacidade de ação⁶, em que os professores e os alunos se entendam sobre o sentido das suas ações e, ao

⁴ Rezer (2011), reflete sobre diferentes “formas-de-ser” da Educação Física (EF) na contemporaneidade, o que tem levado a constituição de diferentes “Educações Físicas” convivendo em um mesmo campo.

⁵ O livro em questão tem como foco a discussão do ensino do esporte nas aulas de Educação Física, entretanto, no subprojeto ampliamos a discussão para o ensino de outras práticas corporais.

⁶ “um sujeito que pode atuar nos diversos setores da sociedade, mas que, ao mesmo tempo, estejam interessadas no desenvolvimento de uma sociedade democrática e que sejam capazes de participar racionalmente na mudança desta sociedade”. (HILDEBRANDT, 1985, p.28)



mesmo tempo, sobre os objetivos, conteúdos e métodos da aula. (GRUPO DE TRABALHO PEGAGÓGICO, 1991).

As aulas de Educação Física em uma concepção de aulas abertas oportunizaram o ensino da Escalada na dimensão conceitual, procedimental e atitudinal, ampliando o conceito de conteúdo e entendendo-o como o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida (LIBÂNEO, 1994; COLL et al. 2000; ZABALA, 1998).

APRENDENDO ESCALADA

O tema escalada surgiu do interesse dos alunos, escolhido através de um debate e votação entre outras sugestões de temas para se aprender no ano letivo. Na primeira aula, foi dado aos alunos a tarefa de selecionar e escolher o que tinham interesse em conhecer sobre a escalada, e através de um debate estruturou-se os assuntos elencados. Surgiram as seguintes questões: como escalar? como descer? equipamentos necessários para escalar? habilidades físicas necessárias e como praticar com segurança? Em debate entre bolsistas e alunos, foi determinado o número de oito aulas para desenvolver o tema.

Na segunda aula, havia-se combinado que os alunos trariam uma pesquisa dos itens de aprendizagem que eles selecionaram. A tarefa fomentou um debate que esclareceu de forma mais ampla o que seria aprendido em cada item. Esta conversa se estendeu até a terceira aula, resultando na decisão dos alunos de procurar possíveis espaços para a vivência, registro das condições de segurança e equipamentos necessários para praticar na escola.

A vivência iniciou-se na quarta aula, os espaços e formas de prática foram organizados entre bolsistas e alunos. A dinâmica consistiu em avaliar a situação dos espaços vistos na aula anterior e traçar meios de escalá-los, considerando dificuldades dos colegas, segurança individual e coletiva. Foi proposta uma divisão da turma em dois grupos para vivenciar em dois locais distintos: a árvore e a escadaria da escola, para poderem vivenciar os espaços e revezar. Entretanto, no decorrer das atividades, novas



ideias e formas de escalar foram surgindo, e com essas criações, os bolsistas optaram por deixar os grupos nos seus espaços iniciais e ao final da aula, em roda de conversa, decidiram que na próxima aula inverteriam os locais de vivência.

Nas aulas seguintes, continuaram a explorar espaços da escola, utilizando a mesma estratégia para a vivência. Selecionaram muros, mais árvores, alambrados da quadra e paredes da escola. Debateram possibilidades e necessidades para poder escalar. O tema foi encerrado com a produção de cartazes para exposição, com desenhos e textos sobre tudo o que fora aprendido.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento das aulas oportunizou a ampliação do conhecimento através de pesquisa, debates e vivências. Permitiu-se que os alunos se relacionassem de forma autônoma, argumentando, defendendo ideias e tirando conclusões. Na dimensão conceitual os objetivos foram sendo desenvolvidos e ampliados a cada aula, de acordo com o interesse dos alunos, pois discutiram e aprenderam as habilidades necessárias para escalar, refletindo a importância do uso de equipamentos de segurança. Na dimensão procedimental, observaram e experimentaram os locais dentro da escola, respeitando as possibilidades de cada um, priorizando o acesso de todos e a inclusão dos alunos com deficiência, elaboraram cartazes e textos instrucionais para compartilhar com os demais alunos da escola. Na dimensão atitudinal, percebemos a participação ativa dos alunos nos debates expondo opiniões, autonomia nas vivências, interação, cooperação uns com os outros e o respeito com as opiniões dos colegas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Aulas Abertas; Escalada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



COLL, C. et al. Os conteúdos na reforma. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012. 208 p.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPe-UFSM. Visão didática da educação física: análises críticas e exemplos práticos de aula. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1991.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

REZER, R.; NASCIMENTO, J. V.; FENSTERSEIFER, P. E. Um diálogo com diferentes “formas-de-ser” da Educação Física contemporânea – duas teses (não) conclusivas... Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 1-14, maio/ago. 2011.

ZABALA, A. A prática educativa: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.